

EU TE TROUXE FLORES

criada e escrita por LEO CARDZ

*** CAPÍTULO 017 ***
PARTE 2

"PIRANHA TAMBÉM AMA"

OnTV 2025

Todos os direitos reservados
autor e emissora.

"Esta é uma obra de ficção,
ao qualquer semelhança com nomes,
pessoas, fatos ou situações da
vida real terá sido mera
coincidência."

1 = TELA ESCURA = 1

Sob a escuridão surge o letreiro: "PIRANHA TAMBÉM AMA"

FADE IN:

2 INT. FAZENDA DA ORGANIZAÇÃO/ESCRITÓRIO DE AGENOR - NOITE 2

CONTINUAÇÃO IMEDIATA DO CAPÍTULO ANTERIOR A PARTIR DAQUI: Em Viviane, sem entender, reage:

VIVIANE

Quem é você? Que lugar é esse? O quê que vocês querem comigo?

AGENOR

Calma. São muitas perguntas e eu prometo que vou responder a todas. Mas antes... Eu devo lhe parabenizar. É isso. Parabéns! Menina, você é uma revolução, uma heroína, sabe? Personagem de filme de nerd, entende? Porque cair de um precipício com uma bala metida na barriga, se não for de ferro, é sinal que tem poderes. Deveriam fazer um busto seu e colocar nas praças do Rio de Janeiro, ou nas vielas das ruas das quais você veio.

(t)

Você é muito preciosa, Viviane. Ou prefere que eu te chame de Sulineide? Bem, Viviane soa melhor, né? Olho pra você e vejo... Uma menina tão nova, mas com uma ficha policial extensa. Eu andei pesquisando sobre você, menina.

Vai até ela, devagar.

AGENOR (...cont.)

Roubos, golpes... Você é muito engenhosa, inteligente, bonita... Tudo que a gente tá precisando.

VIVIANE

Eu não tô entendendo.

AGENOR

Você era pra estar morta. De fato, meteu os pés pelas mãos e roubou um

(MAIS...)

(CONTINUA...)

AGENOR (...cont.)
dos nossos, o Tonhão. Depois, foi
lá e deu jeito de dar cabo nele/

VIVIANE
EU NÃO MATEI NINGUÉM! Eu sou
inocente.

AGENOR
Matou! Matou, sim. Eu fiz questão
de colocar uns dois caras na cola
do Tonhão e eles viram quando ele
te sequestrou e te levou pra frente
de um cova rasa no meio daquele
mato. Viram quando você o matou e
ainda fez questão de largar o carro
dele naquela rua deserta nas mãos
dos drogados. Eu sei de tudo,
Viviane. Eu persigo você e o
bandidinho do Daniel há tempos. Sei
das suas armações, do que vocês vem
engendrando... Eu sei de tudo. E é
por saber de tudo, que você tá
aqui.

VIVIANE
O que você quer?

AGENOR
Agora sim você fez a pergunta
correta. O quê que nós queremos...
Você e o Daniel tem uma relação
muito íntima há anos, mas de um
tempo pra cá parece que algo
azedou, não foi? Algo deu errado.
Algo que estremeceu a relação de
vocês a ponto do Daniel querer
matar você.

VIVIANE
Ele nunca faria isso!

AGENOR
Ah, faria... Faria, sim. Ele não é
besta e nem te ama, garota. Pra
ele, você era apenas mais um objeto
de uso, de satisfazer os desejos
dele. Apenas isso e mais nada. Na
certa, vocês brigaram porque você
ameaçou os planos dele, não foi?
Ameaçou acabar com aquele teatrinho
do menino que busca vingança. Eu
sei. Você, minha querida, sofreu
muito por tanto tempo.

(CONTINUA...)

(alisa seus cabelos)
Mas agora, tá na hora da virada. Da sua virada. Você, doce menina, vai trabalhar pra gente.

Viviane reage.

AGENOR (...cont.)

Sim, vai trabalhar pra organização. E não é fazendo trabalhinhos sujos não, como o Daniel pedia pra você fazer, vai ser coisa grande.

VIVIANE

Como é que é? Eu quase morri, fui resgatada pra trabalhar pra vocês? OLHA AQUI, CARA, EU NÃO SOU DO TIPO DE VOCÊS, NÃO!

Agenor rir, olha para Germano, que lhe dá uma pistola. Agenor pega e mira na cabeça de Viviane que ao arregalar os olhos, engole seco.

AGENOR

(tom ameaçador)

Vamos falar agora a sua língua, tá? Papo reto! Papo reto "pá tu"! Não é assim que vocês bandidos pé rapados falam? Eu não tô aqui te pedindo garota, eu tô exigindo! Eu tô mandando, cê tá me entendendo? Você tá diante do cara mais barra pesada que já conheceu, chefe de uma grande organização criminosa que tem extensões por todo o país, pelo continente! Eu não tô de brincadeira! Não tô! Você agora é nossa! Aceita. VAI TRABALHAR PRA GENTE, SIM! Ou quer morrer? Porque se quiser, minha querida, eu meto uma bala na sua cabeça agora.

(t)

E aí, a escolha é sua.

Em Viviane sob a mira de Agenor.

CONTINUAÇÃO DA CENA 29 DO CAPÍTULO ANTERIOR EM: Nathally, chorosa, ameaçada, diante de Daniel, que segura o celular com o vídeo dela na tela.

(CONTINUA...)

DANIEL

E então? Gostou do vídeo? Eu confesso: quando vi, achei que era cena de um filme pornô. Sabe aqueles lá do "xví..." e não sei o quê?

(t)

É, rapaz, você é danada, tem malemolência. E deve ter uma boca quente, né? O rapaz do vídeo, o enfermeiro, deve ter gostado tanto. De graça, num dia tão cheio de trabalho e tenso, ter um orgasmo alivia mesmo. Sabe que você poderia investir nisso, sabia? Atriz de filmes adultos dá dinheiro.

NATHALLY

(impaciente)

Isso aí não prova nada. É só um vídeo íntimo.

DANIEL

Que prova que você ficou com o enfermeiro encarregado de cuidar dos exames coletados de você e de seu suposto pai. Não é suspeito? E uma transa justamente um dia depois da coleta... Huuummm... Se a gente pensar esse enfermeiro, será que ele não abre o biquinho dele? Olha que eu fiz e funcionou. Ele me contou tudinho, nos mínimos detalhes.

NATHALLY

Você tá mentindo!

DANIEL

(tom)

Eu no seu lugar não pagava pra ver.

NATHALLY

O que você vai fazer?

DANIEL

Sabe que eu não sei. Poderia chegar ali na sala, abrir esse vídeo na televisão e mostrar pra todo mundo a vagabunda mentirosa que você é. Poxa, Nathally, eu achava que você era mais uma menina pobre, feinha que tá vindo da favela pra casa dos

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)

ricos porque se deu bem. Mas não!
Você é uma vigarista. Vigarista
capaz de enganar um pobre senhor se
passando por filhinha da empregada.
Ah, isso não se faz, tá? Não se faz
mesmo.

(t)

Eu deveria mesmo mostrar isso pro
dr. Humberto, mas não. Eu não vou.
Sabe, eu não imaginei que no meu
percurso teria uma joia preciosa
como você, sabia? Que eu ia
encontrar uma bomba dessas caindo
bem na minha mão. Ai, sabe, meu deu
até um tesão, um fogo... Sabe por
quê? Porque eu gosto desses
perigos, dessas descobertas.

NATHALLY

Se você não vai mostrar o vídeo pra
eles, vai fazer o quê? Me
chantagear? Vai querer me levar pra
cama, é isso? Olha aqui, eu não sou
desse tipo, tá? Eu/

DANIEL

Não, você não é desse tipo! Você é
apenas uma cachorra que foi capaz
de levar um enfermeiro pra uma
salinha, fazer ele gozar e depois
pedir pra ele modificar um exame de
DNA. Você é muito mais do que isso!
Isso é crime, sabia? Dá cadeia. E
depois, por mais que você seja
gostosa e cachorra, não faz o meu
tipo. E olha que eu gosto de umas
vagabundas.

Nathally chora.

DANIEL (...cont.)

Ah, não, chorar não. Não chora,
Nathally. Eu não já felei que não
vou contar nada pro pessoal? Então,
confia em mim, cara. Eu não vou
contar. Eu quero você do meu lado.
Eu quero você aqui, sendo minha
amiguinha, sendo filha do dr.
Humberto, tia da Lara, mesmo que...
Não seja de sangue, de verdade. Ó,
nós vamos fazer um acordo hoje,
agora.

(CONTINUA...)

NATHALLY

Acordo?

DANIEL

Isso. Eu prometo que vou guardar esse vídeo com muito carinho, com muito cuidado, livre dos olhares de todos. Juro pra você. Enquanto isso, você vai vivendo sua nova vida de rica, de madame, descolando por aí umas capas de revista, uma figuração em novela, quem sabe até protagonista, hein? Porém... Vai ter que me ajudar numas coisinhas.

NATHALLY

Do que você tá falando? Eu vou ter que matar alguém? É isso?

DANIEL

Não, calma. Calma. Que imagem errada você tá fazendo de mim, garota. Eu não sou assassino, não mato ninguém. Nem uma mosca, dirá uma pessoa. Eu só preciso que você aceite o meu acordo. Eu te ajudo hoje não mostrando esse vídeo pra eles e você me ajuda, futuramente, quando eu precisar e sem reclamar.
(estende as mãos)
Combinado?

NATHALLY

(desesperada)
Quem é você, cara? Você é um monstro! Quem é você?

DANIEL

Eu? Hoje eu sou seu cúmplice. Eu sou sua escada pra angariar o seu sucesso, minha linda. Sem mim, você seria apenas uma pobre favelada sem reputação, dignidade e respeito. Mas, agora, você vai voltar lá praquela sala, com um sorriso no rosto, bem feliz e vai esperar a leitura do resultado que, cá entre nós, já sabemos, né? Ah, e me agradeça por não tá saindo dessa casa algemada.
(t)
Seja bem-vinda à família, Nathally.

Daniel sai.

EUNICE

Uma mixaria, né, Tavinho? O dinheiro que ele manda mal dava pra pagar as contas lá de casa, fazer feira, essas coisas. Eu tinha que me virar pra completar aquela mixaria que ele mandava.

TAVINHO

Mixaria, mas que ajudava bastante. Mas vamos parar de falar de dinheiro.

LELÊ

Até porque nós não temos nenhum, né, pai? Mas deixa que quando eu virar uma atriz famosa, nacional e internacional, vocês vão ver o quanto de dinheiro que eu vou ter! Ai, eu nem acredito que tô no Rio de Janeiro! Aiiiiii! Será que o Cauã Raymond tá por aqui? E o Caio Castro? Meu Deus! Será que dá pra encontrar com eles, mãe?

EUNICE

Minha filha, você é muito burra, né? Você acha mermo que o Cauã Raymond e o Caio Castro iam aparecer aqui, na rodoviária onde só tem pobre?

TAVINHO

Gente, vamos parar com essa conversa antiquada. Um português sem requinte nenhum, sem afeto. Deixa o sucesso, fama, dinheiro pra lá. A gente precisa falar de amor, de carinho, de afetuosidade, de coisas boas pra atrair pras nossas vidas. Ainda mais hoje que eu vou reencontrar o meu filho, o meu menino de ouro/

EUNICE

Tavinho, quem te conhece que te compre, tá? Não me vem com esse papo de amor, afeto e o escambau, porque eu te conheço, viu? Você tá assim porque vai ter a oportunidade de arrancar mais dinheiro do menino e viver no bem bom que eu sei.

(CONTINUA...)

LELÊ

Aí, a gente vai ficar aqui até que horas, hein?

EUNICE

Anda, Tavinho.

TAVINHO

O quê?

EUNICE

Anda.

TAVINHO

Pra onde?

EUNICE

Chama um táxi, ô, inútil. Ou quer que a gente saia daqui e vá pra Barra a pé?

TAVINHO

Tá, tá...

Tavinho pega a carteira no bolso da calça, abre e busca dinheiro, deixando Eunice impaciente.

EUNICE

Ah, não, não vai me dizer que não tem dinheiro. Tavinho, você recebeu o pagamento da venda dos quadros anteontem. Cadê o dinheiro?

TAVINHO

Eu não sei...

LELÊ

E agora, gente?

EUNICE

E agora? E agora que eu só tenho uns trocados aqui e não vai dá pra pagar um táxi, porque é caro demais.

TAVINHO

E vamos como?

Neles, que se olham.

7

INT. ÔNIBUS EM MOVIMENTO - NOITE

7

O ônibus lotado. Muita gente. Eunice, Lelê e Tavinho vem sendo exprimidos entre as cadeiras e as pessoas.

LELÊ

Ou! Deixa eu passar aqui.

EUNICE

Ai, meu pé!

LELÊ

Olha aqui, eu não vim pro Rio de Janeiro pra andar de bulzão não, tá? Eu vim pra andar de táxi, limousine.

EUNICE

Deixe está, minha filha. Deixa está que você vai andar de táxi e limousine nem que seja na volta.

LELÊ

(sem entender)
Na volta?

EUNICE

(na maior graça)
DE JESUS CRISTO!

Eunice e Tavinho caem na risada, enquanto Lelê dá de ombros.

EUNICE

Tendeu? De Jesus Cristo!

TAVINHO

Você é muito engraçada, meu amor.

Neles, enquanto riem.

8

INT. APART DE FRED E SÉRGIO/SALA - NOITE

8

Fred à mesa jantando. Sérgio deitado no sofá mexendo no celular. Leila vem do quarto o vê, estranha, vai para a mesa e se senta.

Fred olha para Leila, faz cara de nojo e continua a jantar.

O interfone TOCA.

(CONTINUA...)

SÉRGIO

O que será, hein?

Sérgio vai atender.

SÉRGIO (...cont.)

Alô? Fala, seu Gilson! O QUÊ? MAS
COMO/ QUANDO?

FRED

O que foi, Sérgio?

LEILA

O que aconteceu?

SÉRGIO

O Pior!

LEILA

Pior? Pior o quê?

FRED

Alguém morreu? Algum amigo nosso,
ou da revista?

SÉRGIO

Pior!

LEILA

E o quê que pode ser pior?

Em Sérgio, transtornado.

CORTA PARA:

Sérgio abre a porta e damos de cara com: Eunice, Tavinho e
Lelê esbaforidos. Eunice e Lelê tetam até organizar os
cabelos bagunçados.

OS TRÊS

Surpresaaaa!

Sérgio, embasbacado, olha para Leila e Fred, que está rindo
da situação.

SÉRGIO

A minha família!

Neles, a:

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

9

INT. APART DE FRED E SÉRGIO/SALA - NOITE

9

Lelê passa na frente, abraça Sérgio bem apertado enquanto diz.

LELÊ

Sérgioooo, meu irmão! Que saudade que eu tava de você, maninho.

(vai entrando)

E esse apartamento? Meu Deus! Que show! Tem vista pro mar, né?

Lelê corre até Fred, abraça-o.

LELÊ

Fala tu, Fred! Tá cada dia mais gato, hein? Olha, vou falar sério pra tu! Se tu não fosse gay, eu te pegava!

FRED

Ah, é?

Eunice vai entrando com as sacolas, dá uma leve batida no ombro de Sérgio.

EUNICE

Também tô muito feliz em te vê, meu enteado. Inclusive, vejo que você também.

Tavinho, parado na porta, se emociona diante de Sérgio.

TAVINHO

Meu filho! Como você está lindo, elegante, bonito, alto. Eu te vendo assim fico até... Até emocionado, sabe?

EUNICE

Ih, vai começar. Entra logo, Tavinho.

Tavinho vai entrando com o restante das malas. Ainda perplexo, Sérgio fecha a porta.

LELÊ

(p/ Leila)

E você, quem é?

LEILA

É, eu? Eu... Eu/

(CONTINUA...)

FRED

Vai, Leila. Conta pra eles o que você é nossa. Nossa não, do Sérgio.

EUNICE

É o quê? Amiga? Parente eu sei que não é, porque linda assim não seria parente do Tavinho. Só o Sérgio que deu sorte e às vezes até acho que ele nem é filho desse jumento.

TAVINHO

Mas é claro que ele é meu filho. Eu sei, eu sinto.

EUNICE

Sabe, né? Sabe até ir no programa do Ratinho e fazer o DNA.

SÉRGIO

Gente...

TAVINHO

Olha aqui, Eunice, eu sou pai do Sérgio, sim! A finada mãe dele, minha esposa, que Deus a tenha, era uma santa!

EUNICE

Ah, é. Pra te aguentar, meu filho, tinha que ser mermo uma santa! Você que não prestava. Vivia ciscando no terreiro dos outros, tanto é que foi assim que me conheceu.

LELÊ

Mãe!

SÉRGIO

Gente...

EUNICE

Mas é verdade, minha filha. Eu era casada com outro homem. Um homem, com agá maiúsculo, com mais grana, bem mais grana que o seu pai, e eu resolvi trair ele com esse aí. Meu Deus, como eu fui burra! Troquei um bicheiro por um ladrão de galinhas!

TAVINHO

Olha aqui, Eunice, aqui não é lugar da gente ficar lavando roupa suja

(MAIS...)

(CONTINUA...)

TAVINHO (...cont.)

não, tá? Você fala que eu não presto, mas você também é igual a mim. Eu também duvido que a Lelê seja a minha filha, até porque quando eu te conheci você costumava rodar, ó, sua bolsinha nos pontos de esquina.

LELÊ

Pai!

EUNICE

OLHA AQUI/

SÉRGIO

GENTEEEEEEE! CHEGAAAAA! CHEGA COM ESSA CONVERSA RIDÍCULA DE VOCÊS! EU SEI QUE VOCÊS SÃO UM BANDO DE POMBOS SUJOS, MAS CHEGA! VOCÊS ESTÃO NA MINHA CASA E DEVEM RESPEITAR A MINHA CASA!

Todos assustados, até que Eunice solta:

EUNICE

Olha aqui, Sérgio, eu entendo que você não goste da sua família, mas não vem dar uma de coringa não, tá? Tá maluco? Eu não sei lá dos cafundó dos Judas pra chegar aqui e ser xingada de pomba suja. E depois, meu querido, foi você que nos chamou pra cá.

SÉRGIO

Eu?

LELÊ

É, foi verdade.

TAVINHO

A gente recebeu seu e-mail, meu filho, com aquela mensagem linda. Eu fiquei emocionado quando li.

SÉRGIO

Mas eu...

FRED

Na verdade, fui eu, galera. Eu que escrevi me passando pelo Sérgio e chamei vocês pra cá.

(CONTINUA...)

EUNICE

Que presentão, hein, meu genro?

SÉRGIO

Meu Deus, meu Deus...

EUNICE

Ih, vai panicar de novo.

SÉRGIO

Gente, eu não chamei vocês pra cá, tá? Foi o Fred que tava bem loucão no dia, bebendo horrores, portanto, tudo foi um engano. Um engano. Eu acho melhor vocês pegarem suas tralhas, darem meia-vola e voltarem pra casinha de vocês que é a melhor coisa, tá bem? Eu não me importo, até fico feliz. Eu vou chamar um táxi pra vocês. Faça questão de pagar!

EUNICE

Não vai dar.

LELÊ

(se joga no sofá)

Não vai mesmo.

SÉRGIO

Por que?

EUNICE

É que... Que...

LELÊ

Eu tenho um teste amanhã! É isso! Aproveitei o seu convite e me inscrevi pra uma seleção de atores e atrizes amanhã num hotel em Copacabana.

EUNICE

Sem a Lelê a gente não volta.

TAVINHO

Meu filho, eu sei que você tem seus ressentimentos com a gente, eu entendo, de verdade. Mas, diante das circunstâncias, pelo sonho da sua irmã ser famosa, a gente vai ter que ficar.

(CONTINUA...)

SÉRGIO

É o fim da picada.

LELÊ

Onde fica os quartos de hóspedes?

FRED

Temos um problema. Esse apê só tem um quarto.

LEILA

É, eu já durmo nele.

EUNICE

Ué, e por que você dorme no quarto do Fred e do Sérgio?

LEILA

É que eu tô grávida... Do Sérgio!

LELÊ

Ah, não. Não vai dizer que vocês...
VOCÊS SÃO UM TRISAL!

FRED

O QUÊ?

LELÊ

Ai, eu acho isso tão lindo!

EUNICE

Eu acho é estranho.

TAVINHO

Eu vou ser vovô?

Neles.

10

INT. FAZENDA DA ORGANIZAÇÃO/ESCRITÓRIO DE AGENOR - NOITE 10

Em Agenor com a pistola mirando a cabeça de Viviane.

AGENOR

ANDA, MENINA! EU NÃO TENHO O TEMPO DO MUNDO! Diz. Aceita ou não aceita?

VIVIANE

TÁ, TÁ BOM! Mas o que eu tenho que fazer? Não é matar o Daniel não, né?

Agenor e Germano riem. Agenor abaixa a arma.

(CONTINUA...)

AGENOR

Não, não é isso não.

VIVIANE

E o que eu vou fazer então?

GERMANO

Enganar o Daniel.

VIVIANE

O quê?

GERMANO

Você vai se reaproximar dele, vai aparecer pra ele e quando ele te vê, você vai dizer que tá com ele, do lado dele.

VIVIANE

Ele não vai acreditar.

AGENOR

O Daniel é homem, minha filha! Quando você abaixar sua calcinha, ele vai acreditar em tudo que você disser.

GERMANO

Você vai fazer tudo isso pra ganhar a confiança dele, reconquistá-lo. Vai ficar ao lado dele, acompanhando os seus passos e vai colhendo informações e trazendo pra gente.

VIVIANE

Ele sabe o que aconteceu comigo?

AGENOR

Sabe. Acha que você está morta.

VIVIANE

Meu Deus!

AGENOR

Mas fique em paz, que ele não sofreu nada, nada. Afinal, ele tem a cadeirante pra consolar o seu pobre coração.

VIVIANE

Ele não ama aquela desgraçada da Lara/

(CONTINUA...)

AGENOR

Ah, não. Ele não ama ela, ELE AMA VOCÊ! DEIXA DE SER BURRA, MENINA! BURRA! Olha aqui, gente como a gente, não tem coração. A gente não é emocional, não age com o peito, age com a consciência. O nosso emocional é regado a dinheiro e não a amor.

(t)

Agora, chega! Amanhã vou mandar dois homens meus levar você à cidade. Vai fazer compras, mudar esse visual ridículo seu, pintar esse cabelo. Vai voltar uma nova mulher. E já sabe, né, se não fizer o combinado, você morre! Entendeu? É um vale só de ida pro inferno, enquanto seu corpinho vai ficar numa cova rasa num matagal qualquer. É isso que você quer? Não, né? Espero que não.

VIVIANE

Mas espera aí...

AGENOR

Ora, meu Deus do céu! Você é burra mesmo, hein, garota? Já ô ficando sem paciência. Eu esperava um pouco mais de inteligência de uma mulher que se diz um sete um de primeira qualidade.

VIVIANE

Se ele sabe que eu tô morta, como vou chegar até ele, o quê que eu vou dizer pra ele?

GERMANO

Isso é fácil! Você vai dizer que você foi salva pela gente, que foi cuidada, recrutada e que agora faz serviço pra organização. E como de costume, foi pedido que você ficasse na cola dele.

VIVIANE

Então, ele vai saber de tudo. E pelo visto, não sou só eu a burra nessa sala.

(CONTINUA...)

GERMANO

Olha a boca, menina. Mais respeito com o chefe. Caras por muito pouco morreram pegaram caminho pro inferno à bala!

VIVIANE

Calma aí, grandão. É que o plano não é fácil, eu tenho que saber dos detalhes.

AGENOR

Tudo bem, tudo bem. Ela tá certa em perguntar, duvidar, mas é só esse direito que ela tem. Nada mais. Viviane, entenda: O Daniel é esperto. Ali é macaco velho nas pilantragens da vida e a maioria delas ele aprendeu comigo. Se você for contar qualquer coisinha que não seja a verdade, ele vai desconfiar e vai acabar descobrindo. E eu acho que você não quer provar o Daniel irado depois de ter sido enganado, né? Nem eu quero. Aquele menino se transforma num diabo. Então, diga a verdade.

GERMANO

Você só vai negar uma parte.

VIVIANE

A qual?

Em Agenor, que sorrir.

11 **INT. APART DE FRED E SÉRGIO/SALA - NOITE**

11

Eunice, Leila, Fred, Tavinho, Sérgio e Lelê terminam de jantar à mesa. Ninguém fala nada, até...

FRED

E aí, gostaram da comida que fiz?

TAVINHO

Tá ótima, Fred.

EUNICE

A gente percebeu que você amou, Tavinho. Comeu três vezes, né?

(CONTINUA...)

LELÊ

Eu amei, amigo. Tava uma delícia.
Depois me passa a receita.

EUNICE

E desde quando você cozinha,
criatura?

LELÊ

Ah, mãe, eu quero aprender, né? Não
posso.

FRED

Eu te ensino, Lelê.

EUNICE

E, vem cá, como é essa história de
vocês aí. Vocês...

LEILA

Nós o quê?

EUNICE

Vocês se **pegam**? É isso?

Fred engasga com a água.

FRED

Nós o quê? Tá maluca, Eunice? Eu,
Fred, me pegando com uma... Com uma
racha?

EUNICE

Ah, eu sei lá. Ela disse que tá
grávida do Sérgio, que é o seu
marido, e agora mora na casa de
vocês, dorme no único quarto da
casa e na cama de vocês. Vocês
querem que a gente ache o quê?

LEILA

Não, a gente não tem um caso ou nos
pegamos.

EUNICE

E o quê que é, então?

LEILA

É complicado.

SÉRGIO

Chega dessa conversa, né? Já deu.
Todo mundo já jantou, já tão

(MAIS...)

(CONTINUA...)

SÉRGIO (...cont.)

satisfeitos, tá na hora de dormir, né? Eu tô exausto, vou pro meu quarto.

EUNICE

(aponta p/ Leila)
Com ela?

SÉRGIO

É...

FRED

Gente, fiquem calmos. Lelê, você pode dormir no sofá só por hoje? Amanhã eu vou na rua e compro uns colchões. Eunice, Tavinho, eu tenho um colchão de solteiro, tá velhinho, mas dá pra usar hoje. Ele tá num quartinho nos fundos que fizemos pra guardar uns materiais. Pensando agora, dá pra transformar num quartinho pra vocês.

TAVINHO

Olha aí, tá vendo? Você como sempre, Fred, muito cuidadoso com seus sogros.

FRED

Hoje vocês dormem na sala, tá? Até a gente se organizar.

SÉRGIO

Eu tô ouvindo direito? Você tá organizando o quê? Um acampamento de férias, ou uma trincheira pra terceira guerra mundial?

EUNICE

Olha, por hoje tá tudo bem. Eu tô bem cansada, a viagem foi longa demais e qualquer lugar que eu cai, eu durmo. Agora, Fred, e você? Vai dormir aonde?

LELÊ

É Fred?

LEILA

Só sobrou a cama.

Em Fred.

12

INT. APART DE FRED E SÉRGIO/QUARTO CASAL - NOITE

12

Sérgio deitado numa ponta, Fred na outra.

Leila sai do banheiro só calcinha e sutiã e vem se esgueirando para a cama.

FRED

Bicha, vai parado aí. Peraí, peraí... Quê que você acha que tá fazendo vindo pra cá de calcinha e sutiã?

LEILA

Ué, é o jeito que eu durmo.

SÉRGIO

Quê que tem, Fred?

FRED

Quê que tem? Quê que tem que eu sou... Eu sou viado. É isso! E eu não vou dormir com uma racha do meu lado só de calcinha e sutiã não.

SÉRGIO

Foi você que pediu pra isso acontecer quando chamou minha família pra cá, tá lembrado?

Leila vai, se deita entre eles.

LEILA

Agora já era, Fred. Vai ter que aceitar as consequências.

FRED

Meu Deus! Agora, não gruda em mim não, tá? Vai pra lá, põe suas coxas pra lá, sem grude.

Os três se enrolam com a mesma coberta.

FRED (...cont.)

Olha essa mão boba aí, viu, Leila?

LEILA

Fica tranquilo. Eu não mordo. Só se me pedir.

FRED

Ah, minha querida, eu não corro esse risco. Nunca. Nunquinha.

Neles, deitados.

13

INT. MANSÃO GUIMARÃES/SALA - NOITE

13

Todos ali ainda, reunidos.

O advogado vai chegando da rua com uma pasta nas mãos.

ADVOGADO

Boa a noite a todos. Desculpem o atraso. O trânsito estava um caos.

HUMBERTO

Tudo bem, doutor. Podemos seguir com a leitura?

CORTA PARA:

Todos sentados. No centro, o advogado com uma folha em mãos, que analisa.

ADVOGADO

Bem, conforme esse documento de DNA, dr. Humberto, o senhor... Realmente é o pai da Nathally Ferreira. Ela é a sua filha.

Laurita reage surpresa, enquanto Lara sorrir.

Silvana estranha o resultado, olha para Agenor. Laurita percebe.

HUMBERTO

Uma filha. Meu Deus... Nathally, vem cá. Chega mais perto...

Nathally vai até Humberto, que pega em sua mãos.

HUMBERTO (...cont.)

Minha querida, eu nunca pensei que um dia pudesse ser feliz novamente. Você, minha filha... Quanta felicidade.

Humberto e Nathally, que está sem jeito, se abraçam.

Daniel, cinicamente, chega à frente.

DANIEL

Acho que esse momento pede um brinde, não? Afinal, está entrando mais uma integrante para a família

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)
Guimarães. Eu ergo um brinde a
você, Nathally. Um brinde!

Todos brindam.

EM SILVANA, que está agoniada.

SILVANA
Salvador, me leva embora daqui. Eu
não quero ficar aqui.

SALVADOR
Vamos, neguinha.

Já quase saindo, são surpreendidos por Laurita que aproxima.

LAURITA
Silvana, não ficar para o jantar?

SILVANA
Não, muito obrigada, dona Laurita.
Eu nem queria estar aqui, vim
forçada. Já que leram o resultado,
eu não tenho mais o que fazer aqui
e nem na casa da senhora também.

LAURITA
Do que está falando?

SILVANA
Eu tô pedindo minha demissão.
Depois eu passo na casa da senhora
pra pegar as minhas coisas. E não
se preocupe em arrumar outra
cozinheira, porque eu pedi a uma
amiga que tava precisando de
emprego. Ela tá indo na sua casa
amanhã.

LAURITA
Mas por que tudo isso?

SILVANA
A senhora bem sabe, né, dona
Silvana. Eu fui amante do seu atual
namorado no passado. Não pega bem
eu continuar trabalhando em sua
casa.

LAURITA
Mas, Silva/

(CONTINUA...)

SILVANA

Minha decisão já está tomada!
Passar bem.

Silvana e Salvador vão embora.

Em Laurita.

14 **EXT. PANORAMA DO RIO DE JANEIRO - AMANHECENDO** 14

Um voo sob o Cristo Redentor.

15 **INT. SHOPPING/LOJAS - DIA** 15

Viviane desponta o corredor acompanhada de dois seguranças,
que estão logo atrás dela.

Ela entra numa loja, muito chique.

CORTA PARA:

Viviane já saindo carregada de sacolas. Sorridente.

Vai caminhando e ENTRA NA LOJA 2 ao ver uns vestidos na
vitrine.

CORTA PARA:

Viviane entregando as sacolas para os seguranças, que se
olham sem entender.

Viviane olha seu reflexo pelo espelho da loja e vê o seu
cabelo, acarícia. Sorrir.

CORTA PARA:

NUM SALÃO, já sentada na cadeira, Viviane é preparada por
uma profissional para mudar a tintura e corte de seu cabelo.

Nela, que se vê pelo espelho, o:

***** INTERVALO 2 *****

VOLTAMOS À CENA:

16

INT. APART DE TEREZA CRISTINA/MESA CAFÉ - DIA

16

Eik abrindo a porta e recebe um Oficial de Justiça.

EIK

Olá, bom dia. Tudo bem, moço?

OFICIAL DE JUSTIÇA

Eu sou o oficial de justiça e vim entregar esse documento para a senhora Tereza Cristina Alencar Simões.

Tereza Cristina já vem de dentro falando.

TEREZA CRISTINA

Sou eu. O quê que é?
(pega o papel)
Isso aqui é... É...

OFICIAL DE JUSTIÇA

Uma ordem de despejo! A senhora tem vinte e quatro horas para desocupar esse apartamento.

EIK

Desocupar?

TEREZA CRISTINA

Como assim, moço?

OFICIAL DE JUSTIÇA

Assina aqui, por favor.

Neles.

CORTA PARA:

Tereza Cristina e Eik se jogam no sofá.

TEREZA CRISTINA

Não acredito, bi, que depois de ficar sem fama e dinheiro, agora vou ficar sem teto.

EIK

Eu tô em choque!

TEREZA CRISTINA

Já tô vendo tudo, bi: a gente morando embaixo da ponte, enrolados nuns trapos velhos com uma vasilha plástica nas mãos pedindo esmola pra um e pra outro.

(CONTINUA...)

EIK

Ah, não... Isso não. Você já tá no fundo do poço, não tem como descer mais.

TEREZA CRISTINA

Ah, viado, sempre tem uma portinha com uma escadinha.

(t)

Que morte horrível, meu Deus.

Neles.

17

INT. APART DE FRED E SÉRGIO/QUARTO CASAL - DIA

17

Sérgio roncando, Leila num maior sono com suas pernas por cima das pernas de Fred, que vai acordando.

FRED

Ai, meu Deus, que horas é essa?

Fred vê as pernas de Leila e vai logo tirando com nojo.

FRED (...cont.)

Ô, vagabunda, vai tirando suas pernas daqui, tá? Tá me estranhando é?

LEILA

Bom dia pra você também, Fred.

FRED

Bom dia... Bom dia é uma po/ Olha, deixa eu ficar quieto, viu.

Fred levanta e sai.

18

INT. APART DE FRED E SÉRGIO/SALA - DIA

18

Fred vem do quarto e ao chegar na sala não vê ninguém.

FRED

Ué, cadê o povo?

Nele.

Eunice e Lelê vestidas nos seus melhores biquínis, um óculos de sol e sombreiro se bronzeando, enquanto Tavinho faz uma corridinha ali pera areia.

EUNICE

Minha filha, graças a Deus, você teve aquela ideia brilhante de falar que ia pra uma seleção de atrizes. Seu irmão já tava a ponto de nos colocar pra fora e nos mandar de volta pra casa de mala e cuia.

LELÊ

Ah, mas eu não ia deixar mermo! Mãe, eu sai de Rio Feliz, aquela cidadezinha mequetrefe, dizendo pra todas falsiane que eu ia crescer no Rio, virar atriz. Imagina se eu volto no outro dia com o rabo entre as pernas. Nem morta, nem! Mas essa história não vai durar tanto tempo assim não, tá? A gente vai precisar pensar em outra.

EUNICE

Ou em **outras**, né? No plural. Porque eu tão cedo não vou embora desse paraíso. Olha pra isso, minha filha...

Vai passando uns homens sarados de sungas na frente delas, um deles até olha para elas.

EUNICE (...cont.)

Isso aqui é o paraíso. Olha praquilo... Ai, meu Deus. Vendo tudo isso eu tenho certeza que Deus existe.

(p/os caras)

Quer meu telefone? Me liga, gostoso?

Tavinho vai se chegando.

EUNICE (...cont.)

(murmura)

Pronto, chegamos no submundo. Olha que visão do inferno, meu Deus.

(CONTINUA...)

LELÊ

Não fala assim, mãe.

TAVINHO

Falar pra vocês: que cidade
maneira, velho. Vou morar aqui.

EUNICE

Não sei nem como. Não tem dinheiro
pra pagar aluguel. Vivia em Rio
Feliz porque herdou a casa da sua
mãe. Aqui, meu querido, o custo de
vida é alto e as pessoas costumam
ganhar dinheiro trabalhando, sabe o
que é isso?

TAVINHO

Sinto até um dor no ciático ouvindo
isso.

EUNICE

Pode aparecer dor até lá no seu...
Sabe o que é... Mas se quiser morar
aqui, meu amigo, vai ter que
trabalhar.

TAVINHO

Eu vou dá um jeito. Se não eu não
me chamo Otávio Augusto.

Neles.

20 **EXT. FACHADA DA DELEGACIA DE POLÍCIA - DIA** 20

Muitas pessoas na porta, alguns policiais, carros...

21 **INT. DELEGACIA/RECEPÇÃO - DIA** 21

Laurita aguardando, até que Vicente vem de dentro junto ao
advogado.

LAURITA

Meu filho, graças a Deus. Você tá
livre. Ai, eu fiquei tão
preocupada, mas tão preocupada.

VICENTE

Tudo bem, mãe. Eu tô bem.

(CONTINUA...)

LAURITA

Ainda bem que aquele rapaz retirou a queixa. O delegado disse que o menino se enganou, que na verdade não era você o cara que tava vendendo as drogas. Olha pra isso.

VICENTE

(sabendo da verdade)
Ah, foi?

LAURITA

Na certa, ele ficou angustiado, né, pensou melhor. Pôr uma pessoa inocente na cadeia.../ Ai, esquece. Você tá livre e é isso o que importa. Vamos pra casa?

VICENTE

Vamos.

A policial Vanúzia vai chegando de fora, fardada.

VANÚZIA

Vicente?

VICENTE

Policial Vanúzia...

Eles trocam alguns olhares, meio sem querer, mas está rolando um clima.

VANÚZIA

Aconteceu alguma coisa? Você veio saber notícias do Jonas?

LAURITA

Jonas? Que Jonas?

VICENTE

É uma longa história, mãe.
(p/ Vanúzia)
Não, eu não vim. Na verdade, eu passei à noite preso, mas não se preocupe, não foi nada demais. Escuta, Vanúzia, vamos marcar de conversar depois. Agora eu... Não tô nada bem.

VANÚZIA

Tá... Vamos, sim. Você tem o meu contato.

(CONTINUA...)

VICENTE

Eu ligo.

VANÚZIA

Com licença.

Vanúzia sai.

Em Vicente.

22

INT. APART DE VICENTE/SALA - DIA

22

Vicente vem do quarto já de banho tomado, enquanto Laurita apronta a mesa do almoço. A mesa com algumas panelas recheadas e lindas.

VICENTE

A senhora fez tudo isso?

LAURITA

Claro que não. Você sabe muito bem que eu sou melhor trabalhando na escrita de um texto do que na preparação de uma comida. Aqui foi a nova cozinheira que contratei.

VICENTE

(senta à mesa)

Ué, e a Silvana?

LAURITA

Pedi demissão. Disse que não ia trabalhar mais comigo, que não pegava bem porque ela já foi amante do Humberto... Aquela velha história. Eu confesso, meu filho, que fiquei chateada, sim, mas não tava ligando pra nada. Mas como ela insistiu, o que eu podia fazer?

VICENTE

E a história do DNA lá, o quê que deu?

LAURITA

Positivo, né? A garoto realmente é filha do Humberto. Agora tá lá, querendo ser famosa, posar pra revista. E o Humberto vai cumprir tudo, né, é filha dele.

(t)

(MAIS...)

(CONTINUA...)

LAURITA (...cont.)

Sabe que desde ontem duas coisas que eu vi e que não me saem da cabeça.

VICENTE

O quê?

LAURITA

Eu vi a Silvana com aquela cara, né, bem chateada. Quando abriu o envelope do DNA, com a leitura do resultado positivo, eu vi que ela estranhou. Ela não esperava aquele resultado. Ficou meia cabreira, sabe? Agora, o pior foi antes. Quando eu cheguei à mansão, a menina, a Nathally, estava toda animada. Ai, depois o Daniel veio até ela, falou algo no ouvido dela e os dois foram para o escritório. Ficaram uns quinze minutos lá dentro e quando ela saiu, já saiu desanimada, preocupada.

VICENTE

Na certa, mãe, ele deve ter feito alguma coisa pra ela. Alguma chantagem.

LAURITA

Será, filho? O Daniel?

VICENTE

Aquilo ali é um lobo em pele de cordeiro, não dá ponto sem nó. Ele foi lá me visitar na cadeia.

LAURITA

Como é que é?

VICENTE

Foi lá me ameaçar porque eu tava investigando a vida dele.

LAURITA

Não é possível. Mas o que ele tem a esconder? É um rapaz tão simples, humilde.

VICENTE

Ele tem muito a esconder, mãe. E de simples e humilde, aquilo ali não

(MAIS...)

(CONTINUA...)

VICENTE (...cont.)

tem nada. É um tremendo um sete um barra pesada. Desconfio que seja um criminoso da pior qualidade! Eu ainda vou provar pra Lara e pro dr. Humberto o bandido que o Daniel é.

LAURITA

Eu não consigo acreditar nisso. Mas, vem cá, mudando de assunto: e aquela policial, a Vanúzia.

VICENTE

O quê que tem ela?

LAURITA

Ué, eu vi os olhares que vocês tavam trocando. Tá rolando alguma coisa entre vocês, não tá?

VICENTE

Não tá rolando nada, mãe. Isso é coisa da cabeça da senhora. E o dr. Humberto, hein?

LAURITA

Que Humberto o quê... Não tem Humberto. Não temos mais nada.

VICENTE

Sei. Eu se fosse a senhora, perdoaria ele. Ele fez o que fez porque o Daniel tá lá, ô, enchendo o juízo dele com abobrinhas.

LAURITA

E eu se fosse você cuidava de se alimentar bem e mais tarde, ô, pegar o celularzinho e ligar lá pra policial Vanúzia e combinar de irem a um barzinho.

Neles, que riem.

VEMOS uma **câmera**, bem pequena, quase imperceptível, escondida em cima do armário filmando Vicente e Laurita.

Daniel à mesa, bem a vontade com os pés em cima, enquanto acompanha às imagens da câmera na casa de Vicente junto com Laurita almoçando.

DANIEL

O passarinho já está fora da gaiola. Mas o que será que eles tanto conversam, hein? São dois chatos! O quê que dois chatos tem de assunto interessante pra conversar? Eu deveria era ter colocado um áudio nessa droga.

(t)

Mas deixa está, Vicente, você já tá avisado: na próxima, não vai ter moleza nem bondade. Eu passo por cima!

Pereira vai entrando da rua.

PEREIRA

Conversando sozinho, chefia?

DANIEL

Tô fazendo uma reunião interna com os meus neurônios, sabe o que é isso? Você não sabe, né? É burro.

PEREIRA

Já começou o esculacho?

DANIEL

(já levantando)

Não, que eu tô sem tempo. Vem cá, fica aqui em casa de olho nesse notebook. Eu vou tomar um banho e vou na casa da Lara bater um ponto, porque hoje à noite nós vamos jantar fora.

PEREIRA

Jantarzinho romântico, é? Olha que eu tô começando a achar que você tá fugindo do personagem e essa melação toda aí tá ficando de verdade. Agora que a Sulineide tá fora do páreo, quem sabe né?

DANIEL

Não fala asneira, ô, despacho! Tô te falando, Pereira, fica de olho

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)
na droga desse notebook. Qualquer
coisa fora do comum, você me liga.
Copiou?

PEREIRA
(bate continência)
Tá copiado, capitão.

DANIEL
Palhaço.

Daniel vai para o quarto.

Em Pereira vê as imagens no notebook, o:

***** INTERVALO 3 *****

VOLTAMOS À CENA:

24 **EXT. PANORAMA MORRO DA PAZ - DIA** 24

Um vista aérea localizando algumas casas.

25 **INT. FUNDAÇÃO - DIA** 25

Tereza Crisina está recanteada no chão, pensativa.

Heitor vai passando por um corredor, atarefado, vê a cena e
estranhando vem até ela.

HEITOR
Tereza, tá tudo bem?

TEREZA CRISTINA
Oi...

HEITOR
Tô perguntando se tá tudo bem? Eu
vi você aqui sentada, pensativa...
Parece que tá preocupada com alguma
coisa.

TEREZA CRISTINA
Não é nada, Heitor.

HEITOR
Tem certeza?

(CONTINUA...)

TEREZA CRISTINA

Tenho, sim. Tá tudo bem.

HEITOR

Então, tá.

Heitor vai saindo, ATÉ QUE...

TEREZA CRISTINA

Mas sabe o quê que é? Às vezes você passa uma vida trabalhando, sabe? Trabalhando pra ter uma vida, uma casa, uma carreira, ter o que comer. Se submetendo a casa coisa horrorosa que ninguém imagina. Ai, de repente, vem uma avalanche e lhe derruba cobrindo toda a sua vida de merda.

HEITOR

Tá acontecendo alguma coisa?

TEREZA CRISTINA

Olha onde eu tô, Heitor. Tô aqui pagando pena, sem carreira, sem dinheiro, correndo risco agora de ir morar embaixo da ponte.

HEITOR

A sua casa...

TEREZA CRISTINA

Eu perdi. Muitas dívidas... Minha casa, Heitor, meu apartamento que eu tanto lutei pra comprar vai a leilão por conta de dívidas com o banco, com o condomínio, energia, água... Eu tô acabada, sabe? É o meu fim. Acho que se eu me atirar de uma ponte nem assim vou virar notícia nas revistas, nos jornais.

Tereza Cristina começa a chorar.

TEREZA CRISTINA (...cont.)

Que morte horrível, cara. Que morte/

Heitor fica meio sem jeito, se agacha até ela e tenta consolá-la.

Vicente, ainda com roupas de dormir, para um TÉCNICO DE TI que está com seu notebook dentro de uma caixa.

VICENTE

Ô, cara, brigadão, tá? Pensei que fosse perder meu notebook. Conseguiu preservar tudo, né?

TÉCNICO

Tudo. Você não perdeu nada.

VICENTE

Tá certo. Ó, o pagamento já te mandei por transferência, valeu? Valeu, meu irmão.

Vicente fecha a porta. Vai até a mesa, tira o notebook da caixa, põe sob a mesa e liga.

Enquanto o aparelho vai ligando, ele vai até a cozinha.

CORTA PARA:

Vicente voltando com uma xícara de café e um prato com dois pães com queijo. Põe tudo em cima da mesa e enquanto come, mexe no computador.

VICENTE (...cont.)

Vamos lá, vamos lá... Fotos, tá ok! Arquivos... Acho que sim. E-mails. Preciso ver os e-mails/ Ué, e-mail do Jonas. Deixa eu ver o que é.

Vicente clica no e-mail e vê que é uma mensagem criptografada acompanhada de um texto, que ele lê:

VICENTE (...cont.)

"A senha para desbloquear essa mensagem é a data do dia que nos conhecemos em sua sala na empresa. Valeu, amigo."

Vicente sem entender...

VICENTE (...cont.)

Meu Deus... Quê que isso? A senha... A senha é... Lembrei!

Vicente digita. NA TELA, a senha se confirma e **abre um vídeo de Jonas** em seu apartamento, que diz, em frente a uma câmera:

(CONTINUA...)

JONAS

Vicente, tudo bem, cara? Se você receber esta mensagem, é porque eu não estou mais nesse mundo. Partir dessa, ó, pra melhor. Cara, o que eu descobri sobre o Daniel, o namorado da sua ex, velho... O que descobri é muito barra pesada. O cara é metido com muita coisa ruim e isso desde que ele era bem jovem. Tudo que eu sei, que eu tenho, vai dá uma grana preta. E eu preciso de dinheiro, meu irmão. Me perdoa. Mas eu vou tentar tirar uma grana do Daniel/

VICENTE

Não, cara/

JONAS

E se por acaso der errado, eu tô gravando esse vídeo pra te dizer que eu tenho uma cópia de tudo que eu descobri. Guardei tudo num pendrive e escondi no cemitério lá da baixada, um que é todo de barro. Vai tá num buraco próximo ao túmulo da minha família: Silva Rezende. Grava esse nome: Silva Rezende. Não tem erro!

(tom)

Presta atenção: Maria aponta a direção!

VICENTE

Maria?

JONAS

Irmão, se eu morrer, espero que você veja esse vídeo a tempo de salvar a Lara, o avô dela e você daquele homem desgraçado. Um abraço.

O vídeo pausa.

VICENTE

Eu preciso encontrar esse pendrive.

Em Vicente transtornado.

27 **INT. CASA DE DANIEL/SALA - DIA** 27

Em Pereira no celular, ao acompanhar as imagens da câmera na casa de Vicente.

PEREIRA

Alô, chefia! Ó, playboy recebeu a encomenda de um notebook agora a pouco, mexeu numas paradas lá e saiu voado de casa. Quê que eu faço?

CORTE RÁPIDO PARA:

28 **INT. REVISTA/SALA DE HUMBERTO - DIA** 28

Daniel, que reage ao celular.

DANIEL

Fica na cola desse desgraçado, Pereira. Segue ele até onde ele for. Você não colocou o rastreador no carro dele? Então, tá na hora de usar.

Em Daniel.

29 **EXT. CEMITÉRIO - DIA** 29

Vicente vai chegando de carro.

VEMOS o carro de Pereira um pouco atrás, estacionando na outra calçada.

DO PV DE PEREIRA, que está com um celular em mãos com o GPS ligado, vemos quando Vicente desce do carro com uma **pá** pequena nas mãos.

PEREIRA

Quê que essa maluco tá aprontando, cara?

Vicente caminha até a entrada e fala com um senhor de uns 60/70 anos que está na porta.

O senhor aponta uma direção. Pereira desce do carro devagar e atravessa a rua indo em direção ao cemitério.

DO PV DE VICENTE, que entra: ele vai passando por uns túmulos com vários retratos, flores, velas acesas...

(CONTINUA...)

Anda, anda, anda, até o final do cemitério, ATÉ QUE encontra o túmulo da família de Jonas com uma placa mais acima indicando o nome: "SILVA REZENDE".

VICENTE

Tem que tá por aqui, né?

Vicente escolhe um lugar e começa a cavar.

NUM SEGUNDO PLANO, vemos Pereira, que estranha a ação de Vicente.

Neles por uns instantes.

30 **EXT. PANORAMA DO RIO DE JANEIRO - ANOITECENDO** 30

Um voo sob a cidade maravilhosa.

31 **EXT. RUA QUALQUER - NOITE** 31

Uma van preta parada por ali.

DENTRO DA VAN, está Viviane bem arrumada com um dos vestidos que comprou, bem sensual, de visual novo, unhas pintadas, joias e um batom vermelho forte, já falando com Germano e mais dois capangas ao fundo.

GERMANO

Escuta, Viviane. O Daniel vai está naquele restaurante daqui a pouco junto com a Lara. Sabe o que fazer, né?

VIVIANE

Sei.

GERMANO

Sabe mesmo?

VIVIANE

Sei, pô. Vou entrar lá e atrair o cara pra fora. Depois, só fazer o que eu sei de melhor. Olha aqui, Germano, eu não sou criança não, tá?

GERMANO

Tá, tá. Sem erros. E, ah, não vai bancar a espertinha, tá?

(mostra a arma)

Lembre-se que é a sua cabeça que tá em jogo.

(CONTINUA...)

VIVIANE

Como esquecer, né? Posso ir agora?

GERMANO

Vai.

A porta da van é aberta.

Viviane desce e vai caminhando para o restaurante.

Em Germano, preocupado, o:

***** INTERVALO 4 *****

VOLTAMOS À CENA:

32

INT. APART DE FRED E SÉRGIO/SALA - NOITE

32

Eunice, Lelê e Tavinho chegando da rua, cansados.

FRED

É, parece que vocês gostaram mesmo do Rio, né?

TAVINHO

Não tem cidade melhor, Fredinho. Cada lugar lindo.

LELÊ

E os restaurantes? A praia nem se fala.

EUNICE

Cada homem bonito com aquelas sungas brancas, sabe? Meu Deus, que loucura!

FRED

Ô, Lelê, você não tinha um teste de atrizes marcado pra hoje?

LELÊ

É, eu fui de manhã, mas quando eu cheguei lá disseram que mudaram a data pra amanhã, acredita?

EUNICE

Acho que vamos ficar mais um dia.

TAVINHO

Infelizmente, né?

Neles.

Viviane numa mesa ao fundo acompanhada de uma taça e uma garrafa de espumante.

Daniel e Lara apontam na porta, ela muda a posição para não ser vista.

DO PV DE VIVIANE, vemos Daniel e Lara cumprimentando o *Chef* do restaurante. Muitos sorrisos, cumprimentos e abraços.

Viviane faz cara de nojo.

Lara e Daniel jantando.

LARA

Uma delícia essa comida, não é?

DANIEL

É, sim. Tá perfeita. Eu andei lendo sobre esse restaurante quando você me falou o nome. Fui dá uma pesquisada e só em críticas positivas.

LARA

Ele pertence a um amigo meu que estudou gastronomia em Paris. Famosíssimo por lá, inclusive. Eu o conheço há muito tempo. A gente chegou a estudar juntos na escola, depois na faculdade quando ele fez administração. Somos grandes amigos. Admiro bastante.

DANIEL

Grandes amigos, é?

LARA

Não fique com ciúmes, meu amor. Eu e ele somos apenas amigos, não tem nada demais.

DANIEL

Ah, não sei. Amigos assim...

Daniel, **de relance**, vê Viviane saindo dos fundos do restaurante e estranha. Parece conhecer. Ele acompanha a saída da moça com os olhos, sem Lara nem perceber.

Viviane vai saindo e vem até a vidraçaria que dá visão para rua, para, se volta para visão de dentro do espelho e Daniel a vê: Bem vestida, com cabelo todo modificado, bolsa chique e cheio de joias.

(CONTINUA...)

Daniel, ao vê-la, quase cai da cadeira e arregala os olhos marejados no susto.

LARA

Quê que foi, meu amor? Tá tudo bem?
Parece que viu um fantasma.

DANIEL

O quê?

LARA

Daniel... Tá tudo bem?

DANIEL

Eu... Eu/

Viviane sorrir e acena, vai indo embora.

DANIEL (...cont.)

(já levantando)

Meu amor, eu preciso ir ao
banheiro. Me desculpa.

LARA

Tá, mas o que que foi? Daniel?

Daniel vai indo para fora do restaurante.

34 **EXT. RESTAURANTE/CALÇADA - NOITE**

34

Na calçada, procura por Viviane.

DANIEL

Era ela! Cadê? Cadê?

E ao fundo da calçada, vê Viviane novamente lhe olhando.

Daniel segue até ela, que parte dali.

ACOMPANHAMOS, em takes alternados, as pernas deles num
caminhar apressado.

35 **EXT. RUA/BECO - NOITE**

35

Uma rua movimentada, algumas casas e ao final um casarão bem
grande com uma placa pendurada e um aviso grafado em letras
garrafais de cor vermelha: "MOTEL"

Viviane vai se aproximando dessa placa e para bem embaixo
dela.

(CONTINUA...)

Daniel entra no beco, para assustado. Vê Viviane lá no fundo. Corre até ela, que vai estar de costas.

DANIEL

Oi, oi... Tudo bem? Eu... Eu acho que tô confundindo você com uma pessoa. Uma pessoa que eu conheço...

VIVIANE

Você não tá se confundindo não... Daniel. Sou eu...
(se vira)
Viviane!

DANIEL

Não é possível? Como/Quando? O Pereira disse que você tinha morrido! Que viu você caindo do precipício, que você levou um tiro/ Eu sofri por você, Viviane. Eu sofri como nunca sofri por ninguém.

VIVIANE

Eu sei disso, meu amor/

DANIEL

Como você se salvou? E você mudou de visual? Como? Com qual dinheiro? E essas roupas? Quem tá te bancando? É algum velho rico? É isso?

VIVIANE

Você conversa demais, Daniel!

sonoplastia: música "ESCADA DO PRÉDIO" de Pedro Sampaio e Marina Sena, que segue até a próxima cena.

Viviane PARTE para cima de Daniel e lhe cala com BEIJASSO!!

Daniel retribui e a empurra contra a parede.

Um quartinho vagabundo, mas um pouco organizado. Um banheiro ao fundo, uma cama redonda, uma mesinha, espelho no teto, janela e um centro com um jarro de flores de frente para a cama.

Daniel e Viviane já entram tirando as roupas e, de propósito, Viviane puxa Daniel para cima do jarro de flores que CAI e se quebra no chão. PERCEBEMOS que entre as flores há uma **câmera** bem pequena, filmando.

Daniel vai desabotando a camisa, enquanto Viviane abaixa a calcinha por debaixo do vestido e entrega a Daniel, que cheira.

Viviane lhe joga em cima da cama, vem por cima dele, vai abrindo os seus cintos, mas ele não aguenta o **tesão** e a pega pelos braços e puxa para cima de si.

DANIEL

Vagabunda, cachorra... Você não sabe a saudade que eu tava de você!

VIVIANE

Ah, é? Seu cachorro!

Viviane dá uns tapas na cara de Daniel.

VIVIANE (...cont.)

Tava com saudades, tava? Então se prepara, porque essa noite vai ser inesquecível.

Viviane beija o pescoço de Daniel e vai subindo até as orelhas, e em um TOM FIRME, cochicha nos seus ouvidos:

VIVIANE (...cont.)

Não reage, mas nós estamos sendo filmados!

DANIEL

Quê?

VIVIANE

Me desculpa, meu amor, mas eu fui forçada.

DANIEL

Do que você tá falando/

VIVIANE

Tem uma van lá fora e eles estão nos vendo em tempo real. O Agenor! Ele que me forçou a fazer isso. Foram eles que me salvaram.

DANIEL

O quê?

(CONTINUA...)

VIVIANE

Não se mexe! Olha pra mim, olha pra mim...

Os dois se olham olho no olho, ofegantes, suados.

VIVIANE (...cont.)

Confia em mim?

DANIEL

Por que você tá me contando isso agora? Podia continuar e me enganar.

VIVIANE

Porque... Porque eu sou uma piranha, uma vagabunda burra, mas que te ama. Que te ama muito!

Daniel sorrir, safado.

VIVIANE

Quê que foi? Não acredita em mim? Piranhas também amam, meu amor.

sonoplastia: a música vai aumentando gradualmente, seguindo até os créditos finais.

Daniel vira Viviane para baixo e fica por cima dela, já baixando as calças e cueca. Loucamente, vai beijando seu pescoço, que faz ela arranhar suas costas com as unhas.

VAMOS buscar o reflexo dos dois no espelho que está no teto, sob a cama, e vemos os dois **nus**, no ápice da excitação.

No clima, o:

FADE OUT:

FIM DO CAPÍTULO 017